

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

**JULIANA MARIA FARIAS ALVES**

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS COM O BAIXO PESO AO NASCER EM  
RECÉM-NASCIDOS: revisão integrativa**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2014**

JULIANA MARIA FARIAS ALVES

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS COM O BAIXO PESO AO NASCER EM RECÉM-  
NASCIDOS: revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Enfermagem em cumprimento às exigências  
para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem pela Universidade Estadual da  
Paraíba.

Orientadora: Virginia Rossana de Sousa Brito

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474f Alves, Juliana Maria Farias.

Fatores de risco associados com o baixo peso ao nascer em recém-nascidos [manuscrito] : revisão integrativa / Juliana Maria Farias Alves. - 2014.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Virginia Rossana de Sousa Brito, Departamento de Enfermagem".

1. Baixo peso ao nascer. 2. Recém-nascido. 3. Saúde da mulher. 4. Puericultura. I. Título.

21. ed. CDD 618.92

Dedico este trabalho ao SENHOR da  
minha vida “DEUS”.

## **AGRADECIMENTOS**

À DEUS, primeiramente por ser o responsável por todas as minhas vitórias, por ter me sustentado e acolhido nos seus braços quando pensei em desistir. Eterna será minha gratidão ao REI e autor da minha vida.

Ao meu esposo, Robson e filha Ranna Gabrielle, por serem tão pacientes, amigos e carinhosos comigo. Realmente não terei palavras para descrever o que são em minha vida.

Aos meus pais, por terem me criado e por terem feito todos os sacrifícios para que eu pudesse estudar. Ao meu irmão Raniery Junior que me dá tanto trabalho, mas que eu amo muito.

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS COM O BAIXO PESO AO NASCER EM RECÉM-NASCIDOS: revisão integrativa

ALVES, Juliana Maria Farias

### RESUMO

**Introdução:** Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2011), o Baixo peso ao nascer, é definido como todo nascido vivo com peso menor de 2500g no momento do nascimento. O cuidado com a saúde do recém nascido tem importância fundamental para a redução da mortalidade infantil ainda elevada no Brasil, assim como proporcionar melhor qualidade de vida e diminuição das desigualdades em saúde. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco associados ao recém-nascido com baixo peso ao nascer, publicados no Brasil no período de 2005 a 2012 e analisar os fatores de risco que levaram o recém-nascido a apresentar baixo peso ao nascer correlacionando com a literatura no Brasil; **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, no período de 2005 a 2012, no idioma português, no Brasil. A busca foi realizada na base de dado SCIELO. Utilizou-se como descritores: “baixo peso ao nascer”, “fatores de risco” e “recém-nascido”. Foram selecionados seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão e responderam a questão norteadora: Quais os fatores de risco associados ao recém-nascido com o baixo peso ao nascer publicados na língua portuguesa? **Resultados:** os fatores identificados foram: idade materna (>35 anos, adolescentes entre 10-19 anos) natimortos prévios, baixo peso ao nascer (BPN) prévios, pré-termos prévios, ameaça de aborto, prematuridade, renda familiar, primíparas, multiparidade, sexo feminino, <7 consultas de pré-natal, parto vaginal, gestação múltipla, baixa escolaridade. Porém os que tiveram maior número de resultados foram: idade materna (autor 1, 5 e 6), BPN prévios (autor 1, 3 e 6), prematuridade (autor 2, 3, 5 e 6), mães que realizaram <7 consultas de pré-natal (autor 4, 5 e 6). **Conclusão:** há necessidade da captação precoce da mulher para o cuidado no pre-natal com o intuito de diminuir as complicações futuras dos neonatos, entre eles o baixo peso ao nascer. pois os fatores associados na literatura em sua maioria apontam para a necessidade de melhorias no atendimento a saúde da mulher no gravídico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Baixo peso ao nascer. Fatores de risco. Recém-nascido.

## **RISK FACTORS ASSOCIATED WITH LOW BIRTH WEIGHT IN NEWBORN : an integrative review**

ALVES , Juliana Maria Farias

### **ABSTRACT**

**Introduction:** According to the Pan American Health Organization (2011), BPN, is defined as any live birth weighing less than 2500g at birth. The health care of the newborn is of fundamental importance to the reduction of infant mortality still high in Brazil, as well as providing better quality of life and reduce inequalities in health. **Objective:** To identify the main risk factors associated with the newborn with low birth weight, published in Brazil in the period 2005-2012 and analyze the risk factors that led to the baby having a low birth weight correlated with the literature in Brazil; **Methodology:** This was an integrative literature review, in the period 2005-2012, the Portuguese language in Brazil. The search was performed on the basis of data SCIELO. Was used as descriptors: "low birth weight", "risk factors" and "newborn". Six articles that met the inclusion criteria and answer the guiding question were selected: What are the risk factors associated with the newborn with low birth weight? **Results:** The factors identified were: maternal age ( > 35 years , adolescents aged 10-19 years) prior stillbirth, low birth weight prior ( BPN ), previous preterm, miscarriage, prematurity, family income, primiparous, multiparous, female, < 7 antenatal visits, vaginal delivery, multiple pregnancy, low educational level. However those who had a greater number of results were: maternal age (author 1 , 5 and 6 ), previous LBW (author 1 , 3 and 6), prematurity (author 2 , 3 , 5 and 6 ), mothers who had < 7 queries prenatal (author 4 , 5 and 6). **Conclusion:** There is need for early identification of women to prenatal care in aiming to reduce future complications in newborns, including low birth weight. because the factors associated in the literature mostly point to the need for improvements in the health care of women during pregnancy.

**KEYWORDS:** Low birth weight. Risk factors. Newborn.

## LISTA DE QUADROS

**QUADRO 1** - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores e ano de publicação, título, revista publicada, e metodologia empregada **14**

**QUADRO 2** - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores, objetivos, resultados e conclusão **15**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>10</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	13
4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	13
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>14</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>16</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
<b>8 REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Anualmente nascem 130 milhões de crianças no planeta e cerca de 4 milhões morrem nas primeiras quatro semanas de vida. Um número similar de crianças vão a óbito no útero durante os últimos três meses de gestação. A maioria dos óbitos perinatais ocorre nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (BRASIL, 2012).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2008), o baixo peso ao nascer (BPN), é definido como todo nascido vivo com peso menor de 2500 gramas no momento do nascimento.

O peso ao nascer é um indicador geral, utilizado para avaliar os níveis de saúde de uma população, por estar associado às condições socioeconômicas do país ao qual ela pertence. Assim, as maiores prevalências de baixo peso ao nascer (BPN) (em torno de 90%) são encontradas nos países em desenvolvimento que apresentam piores condições de vida oferecidas à população. Porém, o peso ao nascer passou a ser um problema de saúde pública mesmo nos países desenvolvidos, devido a situações ambientais desfavoráveis. (BACKES, SOARES, 2011).

No Brasil, o baixo peso ao nascer (BPN) é considerado um dos grandes problemas de saúde pública, especialmente, devido ao impacto sobre a morbimortalidade infantil. A prematuridade e a restrição do crescimento intrauterino (RCIU) têm sido apontadas como as maiores responsáveis por essa condição. A inter-relação dessas variáveis forma um quadro significativo de riscos às doenças, além de poder levar a morte no primeiro ano de vida (SANTOS et al., 2011).

A saúde da criança esta diretamente associada ao crescimento e ganho de peso no útero materno, assim como relacionado entre o tamanho do recém-nascido e sua morbidade, sendo o peso ao nascer e a idade gestacional os principais parâmetros para esta avaliação. Os recém-nascidos são distinguidos de acordo com a idade gestacional: pré-termo, a termo e pós-termo; e com o peso: pequeno para idade gestacional (PIG), adequado para idade gestacional (AIG) e grande para idade gestacional (GIG). Critérios verificados por fatores biológicos maternos e cuidados pré-natais, com o intuito de diminuir eventos adversos (UCHIMURA et al., 2008).

No Brasil, estudos mostram que o baixo peso ao nascer pode estar associado à prematuridade, baixa e avançada idade materna, mulheres solteiras, mães que realizaram <7 consultas de pré-natal, partos domiciliares, neonatos do sexo feminino e restrição de crescimento intrauterino (Maia, 2010). Entretanto, fatores multifatoriais

podem estar presentes como: retardo do crescimento uterino, peso materno pré-gestacional, história de partos prematuros, filhos anteriores com BPN, pouca escolaridade materna (BACKES, SOARES, 2011).

Segundo Datasus (2011), as taxas de mortalidade infantil no Brasil foi de 39.716 e na região Nordeste foram 2524 casos. No primeiro ano de vida, peso do bebê está associado ao risco de morrer e em grau menor, com problemas de desenvolvimento na infância, além de maior probabilidade de várias doenças na vida adulta (CAVALCANTI et. al., 2012).

Levando em consideração o crescente número de recém-nascidos com baixo peso ao nascer no Brasil e a mortalidade deste grupo (quase 70% das mortes no primeiro ano de vida elegeram a seguinte questão norteadora para guiar este estudo:

- a) Quais os fatores de risco associados ao recém-nascido com o baixo peso ao nascer publicados na língua portuguesa?

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O Brasil junto com o Ministério da Saúde (MS) tem firmado compromissos internos e externos para a redução da mortalidade materna e infantil em dois terços até 2015 e melhorar a atenção à saúde da gestante e do recém-nascido com o intuito de alcançar os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio firmados com a Organização das Nações Unidas e mais 91 estados membros. A partir deste cenário, foram estabelecidas medidas para a melhoria da saúde da gestante e do recém-nascido (RN), com a premissa básica de promoção da saúde e redução dos agravos e mortes precoces e evitáveis de mulheres e crianças (BRASIL, 2012).

O elevado número de neonatos de baixo peso ao nascer constitui um importante problema de saúde e representa um alto percentual na morbimortalidade neonatal. O atendimento perinatal tem sido foco prioritário do MS, já que a assistência a criança precede o seu nascimento e suas condições associadas. É no adequado acompanhamento pré-natal que é possível identificar problemas e riscos em tempo oportuno para a intervenção (Brasil, 2011). O acompanhamento do pré-natal, com qualidade e de forma humanizada constitui uma rede articulada de assistência que pode corresponder às necessidades da gestante e do RN (BRASIL, 2012).

No Brasil, a prevalência do BPN é de 9,2%, podendo variar de acordo com cada região, porém mostrando situação mais grave nos Estados do Norte (12,2%) e Nordeste

(12,0%), ocasionado pela má alimentação materna e pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde. As estimativas regionais apontam maior incidência de baixo peso ao nascer (BPN) nas áreas rurais (11,2%) do que nas áreas urbanas (8,6%) (GUIMARÃES, 2002).

Nos países industrializados, a prevalência de BPN gira em torno de 4% a 6%, enquanto nos países em desenvolvimento é de quase 16%. Em estudo realizado no estado de Goiás constatou-se a prevalência de 5,96% a prevalência de recém-nascidos de baixo peso (RNBP) (MINAMISAVA, et al., 2004).

Dados do Datasus, no ano de 2011 na região Nordeste foi identificado 3.865 nascidos com baixo peso (BP) no estado de Maceió, 5.050 nascidos em Recife e 3.078 nascidos em Teresina. Na Paraíba dados mostraram que houve 846 nascidos com BP e em Campina Grande 95 RNBP.

O peso ao nascer é o fator isolado que mais se associa ao estado de saúde e as chances de sobrevivência do RN. Dois processos básicos isolados ou em conjunto, fazem com que a criança venha a nascer com peso abaixo do normal: prematuridade e restrição do crescimento uterino. A determinação desses processos envolve conjuntos comuns de fatores como: condições socioeconômicas desfavoráveis, baixo peso da mãe no início da gestação, doenças, tabagismo e estresse durante a gravidez, falta ou deficiência de assistência pré-natal, antecedentes reprodutivos desfavoráveis e ocorrência da gravidez múltipla (COSTA, 2010).

Brito (2006), encontrou como fatores associados ao baixo peso ao nascer em seu estudo: a baixa escolaridade, a adolescência materna e a primiparidade. Outro estudo identificou que mulheres que realizaram o número de consultas no pré-natal menor que sete tiveram a maior chance de terem filhos com baixo peso ao nascer (Antônio, 2009). Silva (2011), em estudo com 129 neonatos, identificou que duas variáveis estavam associadas ao nascimento de baixo peso no seu estudo: o tabagismo (11,91%) e a presença de doenças gestacionais (125,24%).

O impacto de uma criança com baixo peso ao nascer em curto prazo pode ser identificado nos gastos da internação, que se dá em alojamento conjunto ou em unidades de tratamento especializado. A médio e longo prazo, nos possíveis prejuízos ao desenvolvimento da criança e na fragilidade de seu estado, que produzem maior necessidade de acesso aos serviços de saúde ao longo da vida (MEIO, et al., 2004)

Em estudo realizado por Pescador (2001), foi observado uma relação entre RNBP e as doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, distúrbios no metabolismo do

colesterol e coagulação, distúrbios na atividade adrenal e gonadal, observadas na infância e/ou vida adulta.

Outro estudo realizado em Pelotas – RS por Menezes (2012) estimou que da população geral, 36,17% dos bebês com baixo peso ao nascer são filhos de mães que tiveram episódio depressivo, estimando-se um custo que pode chegar a mais de R\$ 76 milhões no Brasil. Além da depressão, um estudo realizado Thiengo (2012) no Município de Nova Iguaçu – RJ em um centro de saúde, afirma que o uso do álcool mostrou-se ser fator de risco para desfechos neonatais desfavoráveis.

### **3 OBJETIVOS**

Identificar os principais fatores de risco associados ao recém-nascido com baixo peso ao nascer, publicados no Brasil no período de 2005 a 2012;

- a) Analisar os fatores de risco que levaram o recém-nascido a apresentar baixo peso ao nascer correlacionando com a produção científica no Brasil;

### **4 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que caracteriza-se, por permitir reunir e sintetizar os conhecimentos relevantes sobre o tema proposto e incorporá-los às práticas de atenção à saúde por meio da utilização de estudos experimentais e não experimentais para um entendimento completo do fenômeno investigado (SOUZA, et al., 2010).

O tipo de estudo abordado inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Permite ainda, a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES et al., 2008).

A revisão da literatura se estrutura em resumos críticos de estudos sobre um tópico de interesse visando contextualizar o problema de pesquisa; se restringe a estudos relevantes que apontem para novos dados relacionados aos objetivos da pesquisa. Nesta revisão a atualização temporal das referências é o ponto crucial do rigor científico (CROSSETTI, 2012).

O estudo seguiu rigor metodológico que transcorre por seis fases da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa (MENDES, et al. 2008).

Os descritores utilizados na busca foram: “baixo peso ao nascer”, “fatores de risco” e “recém-nascido”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Com o primeiro descritor foram encontrados 209 artigos. O primeiro descritor correlacionado com o segundo foram encontrados 103 artigos, e em combinação com terceiro, foram encontrados 93 artigos, por meio do operador booleano (AND) na SCIELO. Assim, a amostra final foi constituída por 6 artigos, publicados na base de dados citada.

A análise dos dados se processou por meio da organização sistemática dos resultados encontrados seguindo-se a estruturação: 1º autores e ano de publicação, título dos artigos, revista publicada e metodologia empregada; 2º autor, objetivos, resultados e conclusão.

Os resultados dos dados foram apresentados de forma descritiva e lançados em quadros sinópticos para condensar e subsidiar a apreensão e discussão do conteúdo, após a leitura e releitura com discussão fundamentada na literatura pertinente ao estudo e nos conhecimentos prévios dos autores da presente pesquisa.

#### **4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram incluídas neste estudo pesquisas apresentadas em formas de artigos, publicadas no período entre 2005 a 2012 no Brasil na língua portuguesa, disponíveis na base de dados SCIELO elegida de forma gratuita e disposta na íntegra para acesso.

#### **4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídas as demais formas de publicações, não disponibilizadas gratuitamente e na íntegra, aquelas que se enquadraram fora do período citado e as que não atenderam aos objetivos propostos.

## 5 RESULTADOS

Quadro 1 - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores e ano de publicação, título, revista publicada, e metodologia empregada.

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Revista Publicada</b>	<b>Abordagem metodológica</b>
<b>Backes, Soares, 2011</b>	Poluição ambiental, residência materna e baixo peso ao nascer	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo caso-controle, realizado no município de Rio Grande - RS, no período de abril a novembro de 2003 no qual foram incluídos recém-nascidos de partos únicos, vivos ou mortos, filhos de mães residentes no município, que deram à luz nas maternidades dos dois hospitais gerais do município, durante o período do estudo com BPN.
<b>Sass, et al, 2011</b>	Resultados perinatais nos extremos da vida reprodutiva e fatores associados ao baixo peso ao nascer	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo retrospectivo, dos partos ocorridos no Município de Sarandi – PR, no ano de 2008, a partir de consultas do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC);
<b>Ferraz, Neves, 2011</b>	Fatores de risco para baixo peso ao nascer em maternidades públicas: um estudo transversal	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pesquisa quantitativa, transversal, de caráter descritivo de RN que nasceram com baixo peso internadas em maternidades públicas do município de Santa Maria - RS no período de outubro a dezembro de 2009.
<b>Antônio, et al. 2009</b>	Fatores associados ao peso insuficiente ao nascimento	Revista da Associação Médica Brasileira	Trata-se de um estudo transversal, para identificar fatores de risco para peso insuficiente ao nascimento correspondente aos partos de mulheres residentes no município de Campinas - SP em 2001 a partir de DNVs
<b>Carniel et al., 2008</b>	Determinantes do baixo peso ao nascer a partir das Declarações de Nascidos Vivos	Revista Brasileira de Epidemiologia	Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir de dados das Declarações de Nascidos Vivos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), referentes aos partos de mulheres residentes em Campinas, ocorridos no próprio município em 2001.
<b>Araújo; Tanaka, 2007</b>	Fatores de risco associados ao nascimento de recém-nascidos de muito baixo peso em uma população de baixa renda	Cadernos de Saúde Pública	Estudo de caso-controle de base hospitalar, envolvendo nascidos entre março de 1998 e dezembro de 2004 no Hospital de Caxias do Sul.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Quadro 2 - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores, objetivos, resultados e conclusão.

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Backes, Soares, 2011</b>	Analisar os fatores de risco associados ao baixo peso ao nascer de recém-nascidos de mães de Rio Grande - RS residentes nas proximidades da área industrial.	Idade materna, história de natimortos prévios, BPN prévios e pré-termos prévios e a ameaça de aborto na gravidez atual.	Diante dos resultados obtidos, a exposição ambiental não obteve associação significativa com o BPN. Torna-se necessário outros estudos para avaliar e esclarecer melhor o efeito da poluição ambiental sobre o BPN.
<b>Sass, et al. 2011</b>	Investigar os resultados perinatais nos dois extremos da vida reprodutiva e verificar os fatores de risco que contribuem com a incidência do baixo peso ao nascer;	Prematuridade (20,86 vezes mais chances de apresentar peso abaixo do ideal quando comparadas com as crianças a termo).	Como a amostra do estudo foi composta por adolescentes e gestantes tardias (>35 anos), e a variável prematuridade esteve associada aos dois grupos, se faz necessário priorizar políticas adequadas e atendimento diferenciado nos serviços de saúde com a finalidade de evitar início tardio do pré-natal e futuras complicações.
<b>Ferraz, Neves, 2011</b>	Identificar os fatores de risco para baixo peso ao nascer de RN nas maternidades públicas do município de Santa Maria – RS.	Prematuridade, a renda familiar inferior a dois salários mínimos, a nuliparidade e a multiparidade, BPN prévios.	Recomenda o investimento na qualificação da assistência pré-natal, visto que muitos destes fatores de risco podem ser evitados ou minimizados por meio de uma atenção pré-natal de qualidade.
<b>Antônio, et al., 2009</b>	Identificar fatores associados ao nascimento de crianças a termo com peso inadequado (PI).	RNs de sexo feminino, mães primíparas, mães que realizaram <7 consultas de pré-natal e as submetidas a parto vaginal.	Os dados obtidos nas DNVs estão cada vez mais sendo utilizados para nortear ações de saúde, porém são limitados pelo fato de não serem em tempo real e não haver a possibilidade de analisar variáveis essenciais além das disponíveis nas DNVs.
<b>Carniel et al, 2008</b>	Conhecer a distribuição do peso de nascimento das crianças de Campinas (SP) em 2001 e indicar fatores de risco para baixo peso.	Mães com idade >35 anos, prematuridade, sexo feminino, gestações multiplas, mães que realizaram <7 consultas de pré-natal, baixa escolaridade.	A análise dos fatores de risco possuem limitações no qual impossibilitam avaliar todas as situações que poderiam determinar o BPN, devido os dados terem se baseado apenas nas variáveis das DNVs do Sinasc.
<b>Araújo; et al. (2007)</b>	Identificar os fatores de risco associados ao nascimento de RN de muito baixo peso em uma população de baixa renda da Região Sul do Brasil;	Idade materna avançada (idade igual ou >35 anos) , nascimento prematuro, BPN prévios, natimortos prévios, aborto prévios, ausência nas consultas de pré-natal ou início após o terceiro trimestre.	É por meio de programas de prevenção, embasados em estudos epidemiológicos, que se pode diminuir o nascimento de recém-nascidos com baixo peso e conseqüentemente influenciar a redução da taxa de mortalidade infantil.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Ao examinar os artigos verificou-se que foram elaborados por pesquisadores da área de enfermagem, de nutrição e de medicina, localizados na região Sul e Sudeste do Brasil.

No que tange ao ano de publicação observa-se também que os estudos propostos são recentes na literatura, no qual foram incluídos três de 2011, um de 2009, um de 2008 e um de 2007. Dado que pode ocorrer pelo aumento da população infantil, que leva o crescente interesse dos pesquisadores por esse tema.

Com relação às características metodológicas foi verificado que um artigo é do tipo retrospectivo, dois artigos são do tipo caso controle, e três transversais, resultando que 60% dos estudos são transversais, no qual a exposição e a condição de saúde do participante são determinadas simultaneamente. Em geral, este tipo de investigação começa com um estudo para determinar a prevalência de uma doença ou condição relacionada à saúde de uma população especificada. As características dos indivíduos classificados como doentes são comparadas com os não doentes (COSTA, et al., 2003).

Quanto aos periódicos, um foi publicado na Revista Brasileira de Enfermagem: (Backes, Soares, 2011), dois na Revista Gaúcha de Enfermagem: (Sass, et al., 2011 e Ferraz, Neves, 2011), um na Revista de Associação Médica Brasileira: (Antônio, et al., 2009), um na Revista Brasileira de Epidemiologia: (Carniel, et al., 2008) e um em Cadernos de Saúde Pública: (Araújo, et al., 2007).

## **6 DISCUSSÃO**

Em geral, os fatores associados com o baixo peso ao nascer foram: idade materna (>35 anos, adolescentes entre 10-19 anos) natimortos prévios, baixo peso ao nascer (BPN) prévios, pré-termos prévios, ameaça de aborto, prematuridade, renda familiar, primíparas, multiparidade, sexo feminino, <7 consultas de pré-natal, parto vaginal, gestação múltipla, baixa escolaridade.

Os fatores de risco que tiveram maior número de resultados foram: idade materna (autor 1, 5 e 6), BPN prévios (autor 1, 3 e 6), prematuridade (autor 2, 3, 5 e 6), mães que realizaram <7 consultas de pré-natal (autor 4, 5 e 6).

Correlacionando com resultados de cada autor e as variáveis em comum, Backes (2011), Carniel (2008) e Araújo (2007) concordaram quando a idade materna (> 35 anos



ou adolescentes entre 10-19 anos) e BPN prévios são fatores de risco para o BPN. Maia (2010), em seus estudos afirma que além da idade materna, outros fatores estão associados ao baixo peso ao nascer: nascimento no domicílio, crianças não brancas, mães sem ocupação ou trabalho materno fora do lar.

Antonio (2009), Carniel (2008) e Araujo (2007), em associação, apontam que o número de consultas de pré-natal (menor que sete) é fator de risco para o BPN. Em outro estudo realizado por Backes (2011) e Sass (2011), não associaram à variável como um fator de risco.

A baixa escolaridade é apontada como um fator de risco para o BPN. Em 2008, Helena afirma em seus resultados que a baixa escolaridade é um fator associado ao peso insuficiente, já que no Brasil uma parcela considerável da população é composta por adolescentes, e a pirâmide etária brasileira apresenta-se como nos demais países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2006, dentre os cerca de 186 milhões de habitantes do país, aproximadamente 36 milhões estão na adolescência.

O Ministério da Educação estabelece o limite etário para escolaridade de ensino fundamental de sete a 14 anos e, para o ensino médio, de 15 a 19 anos, no qual Melo (2013) obtendo estudo similar, afirma que a escolaridade materna e a renda familiar, em conjunto formam fatores associados ao BPN.

## **7 CONCLUSÃO**

Diante dos resultados encontrados, pode-se concluir que mães que tiveram menos de sete consultas de pré-natal, filhos anteriores com histórico de baixo peso, idade materna e prematuridade, são os principais fatores associados com o baixo peso.

O elevado número de RNBP é um constituinte problema de saúde pública e um principal desfecho neonatal responsável por altas taxas de morbimortalidade infantil no país. Um RN com baixo peso ao nascer pode ter um risco aumentado para complicações posteriores como baixos níveis de oxigênio ao nascer, incapacidade de manter a temperatura corporal, dificuldade de alimentação e ganho de peso, risco de infecção, problemas respiratórios, como a síndrome do desconforto respiratório devido à imaturidade dos pulmões, problemas neurológicos e motor como limitação de marcha.

Contudo, a preocupação com a adequada assistência pré-natal não deve se limitar à prevenção do BPN, visto que, por meio deste acompanhamento pode-se

orientar as gestantes quanto ao cuidado com a própria saúde e adoção de hábitos de vida saudáveis para si e para seu filho, identificar situações de riscos para a gestação e o parto, aplicar intervenções oportunas e evitar desfechos desfavoráveis para a mãe ou para o bebê, além da possibilidade de mantê-la vinculada ao programa de atenção à saúde da mulher e da criança para seguimentos posteriores.

Os serviços de saúde precisam ser mobilizados no sentido de promover adequada melhoria no atendimento à saúde do RN, no qual ofereça condições propícias para seu desenvolvimento saudável.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTONIO, M.A.R.G.M et al . **Fatores associados ao peso insuficiente ao nascimento.** *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo , v. 55, n. 2, 2009 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302009000200018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000200018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 fev. 2014.

ARAUJO, B.F; TANAKA, A.C.A. **Fatores de risco associados ao nascimento de recém-nascidos de muito baixo peso em uma população de baixa renda.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 12, Dez. 2007 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007001200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 fev. 2014.

BACKES, M.T.S; SOARES, M.C.F.. **Poluição ambiental, residência materna e baixo peso ao nascer.** *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 64, n. 4, Ago. 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção a Saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4v.: II. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos);

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – 2ª. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 204 p. : il. – (Série A. Normas e manuais técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual AIDPI neonatal** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana de Saúde. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 228 p. : il. – (Série A. Normas e manuais técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações em Saúde - Estatísticas Vitais (Mortalidade e Nascidos Vivos), 2011. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10br.>> Acesso em 09 mar 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações em Saúde - Estatísticas Vitais (Mortalidade e Nascidos Vivos), 2011. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10br.>> Acesso em 09 mar 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS*. Disponível

em<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvbr.def> 2011>Acesso em 21 de fev. de 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível

em<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvbr.def>>Acesso em 21 de fev. de 2014

BRITO, M.C; et al. **Fatores associados ao baixo peso ao nascer em uma maternidade de nível secundário do Município de São Paulo**. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, 2006 v. 24, n. 3, p. 221-6. Disponível em <[http://www.spsp.org.br/Revista\\_RPP/24-30.pdf](http://www.spsp.org.br/Revista_RPP/24-30.pdf)> acesso em 05 fev. 2014.

CARNIEL, E.F., et al . **Determinantes do baixo peso ao nascer a partir das Declarações de Nascidos Vivos**. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo , v. 11, n. 1, Mar. 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2008000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000100016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 fev. 2014.

CAVALCANTI, A.A; SOARES,R.A; et al. **Modelo de decisão sobre fatores de risco para baixo peso ao nascer em João Pessoa**. *Rev. bras. de ciências da saúde.*, Brasília , v. 16, n. 3, p. 279-284, 2012 . Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/10703/7858>> Acesso em: 20 dez. 2013.

COSTA, M.F.L; BARRETO, S.M. **Tipos de estudo epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Belo Horizonte , v. 12, n. 4, 2003 . Disponível em <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>>. Acesso em 24 Fev. 2014.

COSTA, R.D.S. **Fatores associados ao peso de nascimento insuficiente, Hospital Regional de Cotia, 2010**. 79p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2010.

CROSSETTI, M.G.O. **Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido**. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2012, vol.33, n.2, pp. 8-9. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>>. Acesso em 21 fev. 2014.

FERRAZ, T.R; NEVES, E.T. **Fatores de risco para baixo peso ao nascer em maternidades públicas: um estudo transversal**. *Rev. Gaúcha Enferm. (Online)*, Porto Alegre , v. 32, n. 1, Mar. 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 fev. 2014.

GUIMARAES, E.A.A; VELASQUEZ-MELENDZ, G. **Determinantes do baixo peso ao nascer a partir do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos em Itaúna,**

**Minas Gerais.** *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife , v. 2, n. 3, Dez. 2002 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292002000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292002000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 mar. 2014.

HELENA, G.; et al. **Gravidez na adolescência e fatores associados com o baixo peso ao nascer.** *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. 2008, vol.30, n.5, pp. 224-31. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v30n5/a04v30n5>> Acesso em 24 fev. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: 2006.** Rio de Janeiro: IBGE; 2006. (Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica, 19).

MAIA, R.R.P; SOUZA, J.M.P. **Fatores associados ao baixo peso ao nascer em município do norte do Brasil.** *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo , v. 20, n. 3, 2010 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822010000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 fev. 2014.

MEIO, M.D.B.B; LOPES, C.S; MORSCH, D.S. **Desenvolvimento cognitivo de crianças prematuras de muito baixo peso na idade pré-escolar.** *Jornal de Pediatria*, São Paulo , v. 80, n. 6, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n6/v80n6a12.pdf>>. Acesso em 05 mar 2014.

MELO, A.M.C. et al . **Características e fatores associados à assistência à saúde de crianças menores de um ano com muito baixo peso ao nascer.** *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre , v. 89, n. 1, fev. 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572013000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2014.

MENDES, D.S.; et al., **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, out-dez. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso em: 21 fev. 2014.

MENEZES, L.O.; et al . **O impacto do baixo peso ao nascer relacionado à depressão gestacional para o financiamento federal da saúde pública: uma análise do Município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 28, n. 10, out. 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012001000012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001000012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Mar. 2014.

MINAMISAWA, R.; BARBOSA, M.A.; MALAGONI, L.; ANDRAUS, L.M.S. **Fatores associados ao baixo peso ao nascer no Estado de Goiás.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 03, p. 336-349, 2004. Disponível em <[www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br)>. Acesso em: 05 mar. 2014.

REDE Interagencial de Informação para a Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações** / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.349 p.: il.

PESCADOR, M.V.B. et al . **Aspectos endocrinológicos das crianças e adultos nascidos pequenos para a idade gestacional.** *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo , v. 45, n. 1, Fev. 2001 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27302001000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302001000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Mar. 2014.

SANTOS, S.P; OLIVEIRA, L.M.B. **Baixo peso ao nascer e sua relação com obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência.** *Rev. cien. biol.*, Salvador , v. 10, n. 3, p. 329-336 set/dez. 2011 . Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5723/1/5898-16360-1-PB%5B1%5D.pdf>>. Acesso em: 11 feb. 2014.

SASS, A.; et al . **Resultados perinatais nos extremos da vida reprodutiva e fatores associados ao baixo peso ao nascer.** *Rev. Gaúcha Enferm. (Online)*, Porto Alegre , v. 32, n. 2, Jun 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 fev. 2014.

SOUTO DA SILVA, S.; SANTOS, F.D.D.; COCA LEVENTHAL, L.. **Nascimento de recém-nascidos de baixo peso em instituição filantrópica terciária do Município de Piracicaba.** *Enferm. glob.*, Murcia, v. 10, n. 23, jul. 2011 . Disponível em <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412011000300006&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412011000300006&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 05 mar 2014.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Rev. Einstein.* 2010; v.8, p.102-6. Disponível em <[http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2013

THIENGO, D. L., et al . **Depressão durante a gestação e os desfechos na saúde do recém-nascido: coorte de mães atendidas em unidade básica de saúde.** *Jor. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , v. 61, n. 4, 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852012000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852012000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 Feb. 2014.

UCHIMURA, T.T; et al . **Baixo peso ao nascer e fatores associados.** *Rev. Gau. enfe.*, Porto Alegre , v. 33, n. 8, 2008 . Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5261/2995>> acesso em 20 Dez. 2013.